



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Fatores demográficos e comportamentais determinantes para o desenvolvimento de alterações posturais em escolares
<b>Autor</b>	VANESSA RUI
<b>Orientador</b>	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

## Fatores demográficos e comportamentais determinantes para o desenvolvimento de alterações posturais em escolares

Autora: Vanessa Rui

Orientadora: Cláudia Tarragô Candotti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A postura corporal sofre influência e pode ser modificada pelos hábitos posturais e comportamentais. Especula-se que as posturas e hábitos inadequados que as crianças desenvolvem durante o período escolar, estejam relacionados com alterações posturais. **OBJETIVO:** Identificar quais os aspectos demográficos e hábitos comportamentais são fatores determinantes para o desenvolvimento de alterações posturais estáticas no plano sagital de escolares do Rio Grande do Sul. **METODOLOGIA:** O cálculo amostral, realizado com base na equação para populações com mais de 100.000 indivíduos, resultou em 384 indivíduos. Foram avaliados escolares de ambos os sexos, com faixa etária de 10 a 17 anos, matriculados na rede de ensino do estado do Rio Grande do Sul. A avaliação postural foi realizada com a técnica de fotogrametria, utilizando o *software* e protocolo DIPA, que forneceu as variáveis: posição da cabeça, ângulo das curvaturas cervical e dorsal, posição da pelve, e postura do joelho. Também foi aplicado o questionário BackPEI para a identificação dos hábitos comportamentais (prática de atividade física, ler/estudar na cama, horas/dia assistindo televisão e utilizando o computador, horas/noite dormindo, postura ao dormir, modo de sentar para escrever e utilizar computador, modo de transporte do material escolar, modo de pegar objetos do chão, e modo de sentar para conversar). A análise estatística foi realizada no *software* SPSS (versão 22.0), sendo conduzida uma análise univariada, por meio do teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ), a fim de verificar a associação entre a presença de alterações posturais e os potenciais fatores determinantes. Aqueles fatores cuja associação foi significativa na análise univariada foram incluídos no modelo da regressão logística binomial, com método “Enter”, onde as variáveis dependentes foram as da avaliação postural e as variáveis independentes, as questões demográficas e comportamentais. Foram extraídas as razões de chance (Odds Ratio – OR) para a ocorrência de alteração postural e seus intervalos de confiança de 95% (IC95%). O nível de significância foi de 0,05. **RESULTADOS:** Na análise univariada foi encontrada associação entre posição da cabeça e idade [ $\chi^2(1)=7,251$ ;  $p=0,007$ ], posição da cabeça e modo de sentar para conversar [ $\chi^2(1)=4,459$ ;  $p=0,035$ ], posição da pelve e modo de pegar objetos do chão [ $\chi^2(1)=5,499$ ;  $p=0,019$ ] e postura do joelho e sexo [ $\chi^2(1)=3,932$ ;  $p=0,047$ ]. Na regressão logística binária o modelo contendo a idade foi significativo para determinar a postura da cabeça. A faixa etária de 15 a 17 anos tem maiores chances de desenvolver alteração da posição da cabeça quando comparada à menor faixa etária, 10 a 14 anos (OR=1,825; IC95%=1,137-2,928). O modelo contendo a postura ao pegar objetos do solo também foi significativo para determinar a alteração postural na pelve e mostrou que os escolares que pegam objetos de maneira inadequada têm menores chances de ter alteração postural na pelve (OR=0,429; IC95%=0,208-0,883). Para determinar a postura dos joelhos, o modelo contendo a variável sexo foi significativo e o sexo masculino tem menor chance de desenvolver alteração postural nos joelhos em comparação ao sexo feminino (OR=0,627; IC95%=0,395-0,996). **CONCLUSÃO:** A faixa etária de 15 a 17 anos tem 82,5% a mais de chance de ter alteração na postura da cabeça em comparação com os escolares de 10 a 14 anos. Escolares que tem o hábito de pegar objetos do solo de maneira inadequada possuem 57,1% menos de chance de desenvolver alteração na postura da pelve. Esse resultado contraditório carece ser melhor investigado. O sexo masculino foi protetor para o desenvolvimento de alteração postural, onde meninos têm 37,3% a menos de chances de desenvolver alteração na postura dos joelhos.

**Palavras-chave:** criança, adolescente, postura, hábitos.